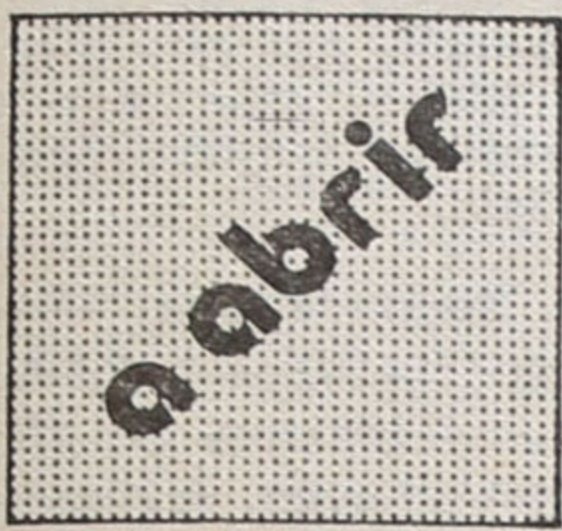


MARTE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 226 — PREÇO 6\$00 — 4/12/80



OPÇÃO É CLARA

Entre o «candidato do regime» (Ramalho Eanes) e o «candidato do antigo-regime» (Soares Carneiro), e de regime democrático se fala, entende-se, se há-de deslocar, infalivelmente, o fiel da balança das presidenciais. Entre estas candidaturas se decidirá a grande maioria do eleitorado e de tal modo esta dicotomia se impõe, que os outros candidatos se vêem obrigados a orientar as suas campanhas tomando Eanes ou Soares Carneiro (ou ambos) como ponto de referência.

Carlos Brito, desistindo em favor de Eanes, reconheceu essa realidade, não deixando por isso, ele e o PCP, de assumir todos os riscos que comporta um apoio de que não há a mínima garantia de reciprocidade.

Aos outros quatro não se poderá negar o direito da não identificação com nenhuma das alternativas existentes (nem cremos que o PCP o tenha feito), desde que tenham como suporte um projecto político que, mesmo inviável a prazo, contribua para a definição dos interesses das classes a que se dirigem.

Projecto, visível, não têm, obviamente, Galvão de Melo e Pires Veloso, muito mais preocupados em personalizar as suas campanhas e em aproveitar o descontentamento possível de franjas

da AD pelo candidato, amestrado mas nada magnético, que lhe arranjaram. Do outro «lado», aparece-nos um Aires Rodrigues, cavaleiro andante da luta «contra os generais», e defensor, ultrapassado na data, na aliança PS e PCP, agora, enfim e meramente convergentes no apoio, diverso mas conjunto, a Ramalho Eanes. E também Otelo, em quem as forças de «esquerda não-alinhada», conforme o candidato gosta de classificar, confiaram a defesa do projecto de «unidade popular». Poderia Otelo, com a credibilidade possível, ter feito a sua candidatura em torno deste projecto, mas não o fez, e preferiu orientar a sua campanha preferencialmente contra Eanes, na ilusão (será que pensa mesmo isso?) de o poder substituir na oposição a Soares Carneiro na 2.ª volta... Está por saber o que poderá resultar deste desgaste adicional da imagem de Eanes junto de uma «esquerda indecisa e à beira de uma abstenção perigosa».

Por isso... Transformem-se as garantias de Eanes quanto à defesa do regime democrático em expectativas, se se quiser, porque isso bastará para uma opção clara perante o que nos garante de certeza negras a eventual eleição do general dos comandos.

Abastecimento de água tem alternativas



- Duplicação da actual conduta
- Construção de outra nova



Ainda há poucas semanas se afirmava numa reunião do executivo camarário, mais em tom de alarme de que nos demos eco, da possibilidade de o abastecimento regular de água a Espinho poder vir a ficar comprometido a curto prazo se medidas de fundo não viessem a ser tomadas em devido tempo. Para além do alarme e da oportuna chamada de atenção para a questão, que iniciativas reais estarão a ser

contempladas pelos responsáveis? Qual o futuro previsto para o delicado problema do abastecimento de água a uma cidade

e um concelho em rápida expansão, e onde água e saneamento não só constituem ainda direito adquirido de todos os cidadãos?

ROTURAS NA GRANJA SÃO FREQUENTES

Digamos, para começar, que são várias as razões que justificam o alarme em relação ao comportamento futuro da actual conduta de águas que, de Gaia a Espinho, via Rasa e Granja, transporta até

nós o precioso e indispensável líquido. Em primeiro lugar, têm-se verificado frequentes roturas da conduta na zona da Granja, ao que se pensa devido ao facto de o recente alargamento

continuação da página 8

JORNALISTAS, DIRIGENTES E TÉCNICOS DECIDIRAM

ANTÓNIO LEITÃO o melhor desportista espinhense de 1979



(Página 7)

Estádio vai ser para 30.000 lugares?

- Construção prévia do estádio não deve prejudicar desenvolvimento do complexo desportivo

Uma reunião não oficial entre representantes da Câmara (vereadores António Ruano e Marçal Duarte e o eng. Pinto Correia da Repartição Técnica) e a Comissão Promotora do Complexo Desportivo, permitiu assentar algumas ideias-base, das quais poderão partir próximas decisões da Câmara Municipal.

Assim, foi ideia aceite de que a implantação prévia do Estádio Municipal não deverá prejudicar o desenvolvimento posterior do Complexo Despor-

tivo, ficando entretanto definida a inserção daquele nos terrenos de Sales: ficará situado numa depressão ali existente, envolvida por ladeiras onde se afigura mais fácil e menos dispendiosa a construção de bancadas. Estas prevêem-se, deverão comportar cerca de 30.000 pessoas.

Por outro lado, também se concordou em construir pista de atletismo, não no Estádio, mas no campo de treinos do Complexo.

Para além de contactos com

técnicos e projectistas para a definição de todo o conjunto do complexo desportivo, e contando-se já com a colaboração do Regimento de Engenharia para obras de terraplanagem terá sido concluída a necessidade da Câmara declarar a utilidade pública de todos os terrenos para o complexo (cerca de um milhão de metros quadrados), procedendo primeiro à compra dos terrenos para o Estádio, e depois das parcelas que forem sendo necessárias.

CIDADE

ELEIÇÕES NA COOPESPINHO

No passado sábado foi dia de eleições na Coopespino, cooperativa de consumo. A lista apresentada pela direcção cessante mereceu o consenso dos associados, tendo sido eleita para orientar o trabalho da cooperativa para o próximo biénio. A maioria dos elementos que fazem parte da direcção entram a substituir directores que transitaram para os restantes corpos gerentes, e são a certeza de que a Coopespino irá por certo consolidar a sua

acção em defesa dos direitos dos consumidores seus associados.

Da Direcção fazem parte: José Augusto Dias Carneiro (presidente), Fernando Monteiro de Meneses (vice-presidente), Manuel Lopes da Rocha Gomes (tesoureiro) e Manuel Francisco de Sá Fardilha, Maria Leite Gil, Francisco Rodrigues da Silva e José Fernando dos Santos Ferreira, vogais. A Assembleia Geral é presidida por Alfredo Casal Ribeiro e o Conselho Fiscal por Alvaro Matos Mendes.

Cofre aberto na Fazenda

Mês de Dezembro, mês de impostos. O cofre da Fazenda Pública encontra-se «aberto» durante todo este mês para o pagamento dos seguintes impostos: imposto complementar — secção A (contribuintes com rendimentos de contribuição industrial dos Grupos A e B), de 1979; imposto de circulação, imposto de compensação e imposto de camionagem, todos relativos ao quarto trimestre de 1980.

Estes impostos deverão ser pagos por uma só vez. Mas se efectuar o pagamento no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora. Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto sem que se mostre realizado o respectivo pagamento haverá lugar a procedimento executivo. Os pagamentos referidos podem ser efectuados por numerário, vales do correio e cheques.

Gato preso no «Néry»

Neste tempo de desgraças à escala mundial e em que a humanidade sofre provocações de toda a ordem, em que mesmo entre nós não faltam casos lamentáveis e tristes, nem os gatos escapam. Tal é o que se pode concluir da sorte negra traçada a um felino que ficou fechado a um café Néry, depois do seu encerramento. Preocupado com a sobrevivência do animal, o ex-proprietário do café alertou os actuais responsáveis pelas instalações para a necessidade de proceder à sua liberta-

ção, ao que parece sem qualquer resultado. Por isso, tem vindo a colocar comida num local onde o bicho consegue chegar, mas consta que ultimamente a comida tem ficado abandonada, sinal possível de que as conhecidas sete vidas se terão já esgotado todas. Enfim, não um caso de direitos humanos, num tempo em que tantos deles falam como poucos o praticam, mas um simples caso de um gato vítima da incúria e desleixo, dos homens.

**CÂMARA MUNICIPAL
DE ESPINHO
EDITAL
NÚMERO 110/80**

**José Carvalho da Fonseca
Presidente da Câmara
Municipal do Concelho
de Espinho.**

Fez público, que nos termos do § único do artigo 2.º do Regulamento da Feira Semanal, é adiada para o próximo dia 9 de Dezembro (Terça-feira), a feira que tinha lugar no dia 8 e que não se realiza por ser Feriado Nacional.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho,
25 de Novembro de 1980.

O Presidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

**EDUCADORA
PRECISA-SE**

Patronato da Divina
Providência
Rua 18 n.º 1145
Telef. 920772
Ordenado a combinar

**SNACK - BAR
PRÍNCIPE
RESTAURANTE**

Encerra à terça-feira
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 922247 — ESPINHO

A violência instala-se

Semanalmente, acumulam-se queixas de agressões, mais ou menos violentas, na PSP de Espinho. Coisas «pequenas» de que nem sequer damos conta aos nossos leitores. Mas o número dessas agressões tem aumentado de tal forma que se torna necessário fazer uma referência ao assunto. Agressões a soco, a pontapé, à bofetada, a variados objectos. Agressões entre marido e mulher, pais e filhos, conhecidos, desconhecidos...

Sinais duma época violenta, não só cá por Espinho...

Nem os isqueiros escaparam

Não foi particularmente feliz a semana passada para o sr Albano Fonseca: o seu estabelecimento, na rua 64, foi assaltado, e a «limpeza» não foi fraca. Assim, foram furtados 6000\$00 em dinheiro, alguns francos, mais 850\$00, maços de tabaco no valor de cerca de novecentos escudos e cinco isqueiros BIC. É provável que os isqueiros fossem para acender tanto cigarro...

Escolas é com «eles»

«Eles», claro, são os «filhos da noite» ou mãozinhas misteriosas... Na semana passada, a Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira foi visitada por duas vezes, e a Preparatória, uma.

Além das habituais destruições (vidros, fechaduras, etc.) parece que o alvo preferido dos larápios foram... chaves. Tem-se notado ultimamente este «apetite» de chaves. Depois... é ir experimentando uma a uma, pelas portas da cidade. Às vezes resulta, outras dá «sol aos quadradinhos».

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADE
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII

**JOSE
AZEVEDO
PERES
BIZARRO**

R. 4 n.º 667 — Tel. 921324
ESPINHO



Dia 4, Quinta-feira
E A BOMBA COM TODOS

Maiores de 18 anos
Com esta designação já o público se familiarizou, ligando-a com fitas de cariz mais ou menos brejeiros, em que pontifica sem falta, Alvaro Vittalí. Igual às outras da série, nada tem de especial a alterar o temos referido: desinteressante.

Dia 5, Sexta-feira
MÚSICA NO CORAÇÃO

Maiores de 6 anos
A pedido de várias famílias, a distribuidora tinha de reexibir, antes que se esquecesse de vez, a fita que tem record de bilheteira, embora de novo ameaçada pelo filme «E Tudo o Vento Levou». Assim, para delícia dos agregados familiares que gostam de programar idas ao cinema em conjunto. A Família Trapp é deveras muito simpática (mas chata para burro) e canta canções lindas (próprias das fitas fora de moda). Portanto, se sofre saudosismos empastelados, aproveite agora, porque para o ano vem por aí mais umas 6 vezes (pelo menos).

Dia 6, Sábado
AS ASAS DA ÁGUIA

Maiores de 13anos
Um «western» produzido por

estúdios britânicos é acontecimento pouco vulgar a registar ultimamente. Por isso haver uma particular curiosidade por esta película que, pelo que sabemos, foge ao tratamento habitual de filmes do género. Martin Sheen, cada vez a revelar-se como excelente actor, assina o principal desempenho. Um filme com interesse.

Dia 7, Domingo
**O INSPECTOR MARTELADA
NO NILO**

Maiores de 13anos
Bud Spencer continua a dar muitos murros, mas desta vez foi para longe, não percebemos bem porquê. Talvez só por naqueles lados haver pirâmides, pois camelos não faltam noutros sítios. Ele lá sabe, e o Steno (que realiza) também não deve ser alheio.

Dia 8, Segunda-feira
O SOLDADO DA RAINHA

Maiores de 18 anos
Paul Verhoven, realizador holandês que entre outras coisas fez a polémica película «Delícias Turcas», então classificada por alguns pornográfica, foge agora completamente ao estilo com esta obra sobre os problemas da juventude nas vésperas da 2.ª Guerra. Um filme com interesse, que apesar de não ser brilhante merece atenção.

Dia 9, Terça-feira
O SUPER DINAMICO

Maiores de 18 anos
Fitas com intérpretes com nomes Li, Chu, Tong, de que tratará? Maroto! Você já advinhou que é de «kung-fu».



Farmácias

Quinta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Sexta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Sábado — Teixeira - Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Domingo — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Segunda — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Terça — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Quarta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092

Rifas da Nascente

33.ª Semana — Extração de 27/11/80

966	1.000\$00	Joaquim Carapuço
066	100\$00	Maria Adelina Carvalho Coimbra
166	100\$00	Lúcia Dória
266	100\$00	Confeitaria Docemar
366	100\$00	Manuel Tibúrcio da Silva
466	100\$00	Fernando Mendes
566	100\$00	Manuel Matos
666	100\$00	Mário Milton Romão de Pinho
766	100\$00	Waldemar Castro
866	100\$00	G. A. N.

Mare Viva

SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nunes Carneiro, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Daniel Dias, Eugénio Morais, José Cruz e Olívia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares

Director:

ANTÓNIO SANTOS

Redacção:

RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

Salários de Dezembro e subsídio de Natal

«vão ao ar»? »

Pois é o que pode vir a acontecer a alguns trabalhadores. É que a prepotência do governo AD não se fica pela comunicação social. Infelizmente.

O decreto-lei 183-F/80, impõe às entidades patronais, sob penas de multas elevadas, a proibição de pagarem as remunerações, que se vençam no mês de Dezembro do ano em curso aos trabalhadores que não façam prova de terem apresentado a declaração de imposto complementar.

Concede-se assim uma competência ao patronato, que nem à Administração Pública pode pertencer, mas sim e somente aos tribunais. Há assim a possibilidade de apropriação por parte do empresário dos rendimentos do trabalho. Impõe-se então a pergunta: porque é que a lei, que à partida tem como objectivos a justiça e a segurança, não prescreve também que em caso de não cumprimento das obrigações fiscais por

parte da empresa sejam os trabalhadores a tomar conta dos seus lucros? Ou porque é que a lei não prevê a nacionalização das empresas que não paguem os impostos regulamentares? É que na teoria somos todos iguais em direitos e deveres; só que alguns são mais iguais que outros...

É assim que alguns trabalhadores (de serviços, empregados, operários qualificados e e quadros, nomeadamente) podem vir a ficar sem o salário de Dezembro e subsídio de Natal.

A ocorrência ainda se torna mais grave pois há contradições profundas ao nível da lei, contradições essas resultantes da actuação desenfreada deste governo. Senão vejamos: Esta disposição «legal» é inconstitucional, já que a Constituição garante como direito fundamental a retribuição suficiente para uma vida digna; coloca os cidadãos no mesmo plano, tornan-

do-os iguais em direitos e deveres; Estabelece que «Ninguém pode ser... privado de qualquer direito ou isenção de qualquer dever em razão de... situação económica ou condição social.»

É claro que tudo isto suscitou uma movimentação ao nível das estruturas sindicais: vários foram os sindicatos e comissões sindicais a tomar posição. Assim, a conclusão à qual chegou a CGTP-IN foi:

«Os salários de Dezembro e o subsídio de Natal têm que ser pagos a todos os trabalhadores. Esse é o sentido da luta a travar e a reivindicação a apresentar pelo Movimento Sindical, pelas Comissões de Trabalhadores, por todos os trabalhadores, a nível de empresa e de sector. As entidades patronais recebem o trabalho todos os dias e só pagam no fim do mês. Não podem é apoiar-se numa lei inconstitucional para não pagarem o que recebem!»

Nos Bombeiros Voluntários de Espinho aniversário dá que falar

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

No dia 16 de Novembro completava-se mais um aniversário, o 85.º, da Corporação, e esperava-se que fosse uma festa de bombeiros em igualdade de circunstâncias. Mas mais uma vez se comprovou que nos Bombeiros V. de Espinho não há igualdade, mas sim divisão entre Comando e Corpo Activo. É que no fim da festa, os graduados juntamente com os convidados foram almoçar ao hotel

Praiafolfe, esquecendo-se por completo do Corpo Activo, que ficou no quartel a chuchar no dedo. Será que o Corpo Activo não é digno de se juntar com os graduados? Claro que isto não caiu bem entre o Corpo Activo, assim como também não pareceu correcto que o Comando se preocupasse tanto em fazer vir ao aniversário elementos do Corpo Auxiliar que há anos não faziam serviço. Quem não aparecesse ao aniversário seria punido, até parece que é maior delito faltar ao aniversário do que andar um

ano sem fazer qualquer serviço. Isto porque ao Comandante só interessam as aparências e o que ele queria era mostrar que tem muitos homens, mesmo que seja só para encher.

Com tudo isto, houve descontentamento, o que já deu origem a abrir um processo a um bombeiro que «falou demais», pois agora já não se pode mostrar descontentamento nos B. V. de Espinho.

Manuel Adriano Martins
Teixeira

MC — MUNDO DA CANÇÃO

Edição n.º 56 já em distribuição

Mundo da Canção existe cada vez mais. Apesar das «Cortinas de Fumo» e das «Barreiras de Silêncio», existe cada vez mais. Como prova aí está o n.º 56, referente aos meses de Outubro e Novembro, com uma chamada de atenção na capa para Egberto Gismonti e Chico Buarque e um conteúdo francamente diversifi-

cada para interessar aos leitores.

Nesta edição do «mc» se incluem artigos sobre os AREA, ROY HARPER, NINA HAGEN, EGBERTO GISMONTI, FESTA DO AVANTE e CHARLIE HADEN. Quanto à participação do leitor são se destacar os trabalhos sobre PINK FLOYD e os DIRE STRAITS.

No mundo das entrevistas contém conversas com ELISA SERNA e MANUEL GERENA. E, quanto aos discos, surgem críticas de trabalhos de Adriano Correia de Oliveira, José Barata Moura, Pi de la Serra, Bob Dylan, Bernard Lavilliers, Bread & Roses, Rolling Stones, Ivan Lins, Hermeto Pascoal e Egberto Gismonti. São ainda publicadas as letras de algumas canções de Chico Buarque, Area, Manuel Gerena, Luís Cília e Victor Jara, além das habituais secções da revista.

Nas páginas do MC — Mundo da Canção não há espaços vazios porque a revista é para ler toda. E o n.º 56 tem mesmo muito que ler.

Porque não aproveitar esta sugestão musicalmente cultural (ou culturalmente musical) que é «mc — mundo da canção»?

GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Agência dos Pneus «FIRESTONE»

Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

ESPINHO

Angulo da Av. 24 e Rua 29

Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 Tel. 923800 Apartado 107 ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

PARAMOS

ASSOCIAÇÃO DE RANCHOS

Com uma existência real que vem já desde há meses, fruto do trabalho já desenvolvido, acaba de se legalizar, com estatutos aprovados, a Associação de Beneficência, Cultura e Recreio de Paramos, que acolhe dois ranchos recentemente criados naquela freguesia, «Recordar é Viver» e infantil «Luz e Vida».

A nova associação encontra-se numa fase de organização e lançamento das suas actividades, tendo até ao momento promovido já algumas participações públicas dos seus ranchos, salientando - se particularmente a organização, no verão passado, de um encontro de ranchos

do concelho de Espinho, iniciativa que parece estar na mente dos responsáveis continuar. Dá-se, assim, razão de ser ao texto do artigo primeiro dos estatutos que refere ser a ABCR uma «Associação que visa institucionalizar juridicamente o Rancho Infantil Luz e Vida e o Rancho Regional Recordar é Viver, bem como contribuir para a promoção social, cultural, educativa, recreativa e danças e cantares de todos os seus associados.»

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

N.º 108

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho.

Faz público em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária desta Câmara Municipal de vinte de Novembro de mil novecentos e oitenta, em relação ao processo do concurso para adjudicação de uma moradia de renda limitada, que faz parte do loco B do Conjunto Habitacional da Quinta da Marinha, Freguesia de Silvalde, assim discriminado:

N.º de fogo	Tipologia	Área	Preço de Venda
1	T3	96 m2	1.012.500\$00

e a que se refere o Edital n.º 78/80, de 6-10-80, foi estabelecida a seguinte lista com a respectiva pontuação em face do preceituado no artigo 9.º do Decreto - Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, relativa aos concorrentes ao mesmo concurso, respectivamente:

Concorrente	Pontos
António Rodrigues Macedo	164
António Alcindo da Costa	164
David da Silva Andrade	162
Fernando Jorge M. Ribeiro	159
Amaro da Cunha Macedo	159
Joaquim da Silva Almeida	158
António Gomes da Taira	156
Serafim Soares Martins	156
Adriano Rodrigues Leite	153
Mário Bastos Ferreira	153
Maria C. G. Rod. Costa	150
José Gomes Salgueiro	147
Manuel da Silva M. Mané	145
Eduardo de Sousa Ferreira	143
Manuel Lopes O. Tavares	142
Rui A. Costa Germano	129
Jorge C. Pereira Soares	122

A presente lista é posta em reclamação ao abrigo dos números 4 e 5 do art. 8.º do Decreto Regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto, pelo prazo de 5 dias a contar da data da afixação da mesma lista nos lugares de estilo.

O mesmo edital vai ser afixado nos jornais locais «Maré Viva», «Espinho Vareiro» e «Defesa de Espinho».

Espinho e Secretaria, 24 de Novembro de 1980.

O Presidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218

ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telef. 921014

ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

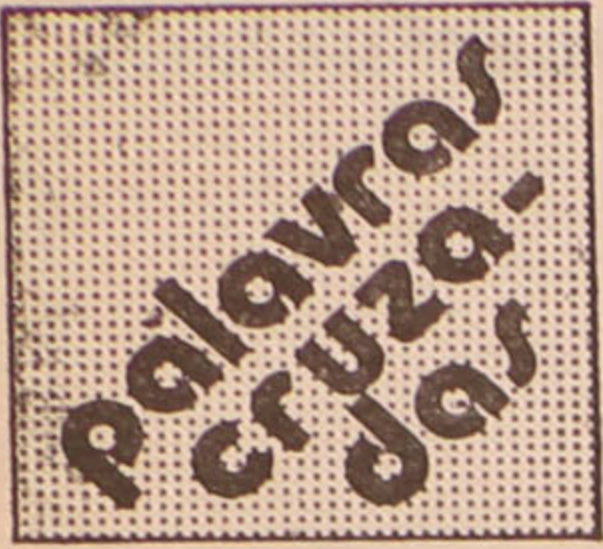
ESCRITÓRIOS

R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939

4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964

4500 ESPINHO



N.º 94

HORIZONTALS

1 — O «herói» do conto policial; 2 — Aqueles; poema de António Nobre; de quem se sai bem de alguma tarefa difícil, diz-se que meteu uma destas em África; 3 — Três mil e cem; figura geométrica próxima da elipse; 4 — Têm medo; Instituto Português de Cinema; 5 — Das do Egipto, a maior é atribuída ao faraó Kéops; 6 — É sempre conveniente separar este do trigo; o país com mais católicos no mundo; 7 — United Press International, uma das grandes agências noticiosas dos EUA; grupo de teatro lisboeta; 8 — Ofereça; ave pombalina, muito procurada pelos caçado-

res; madeira (abrev.); 9 — Ópera de Verdi, composta propositadamente para a inauguração do canal de Suez; época; R grego; 10 — Onde se recolhe o sal por evaporação da água; andava; 11 — Instalação industrial onde se fabrica o aço.

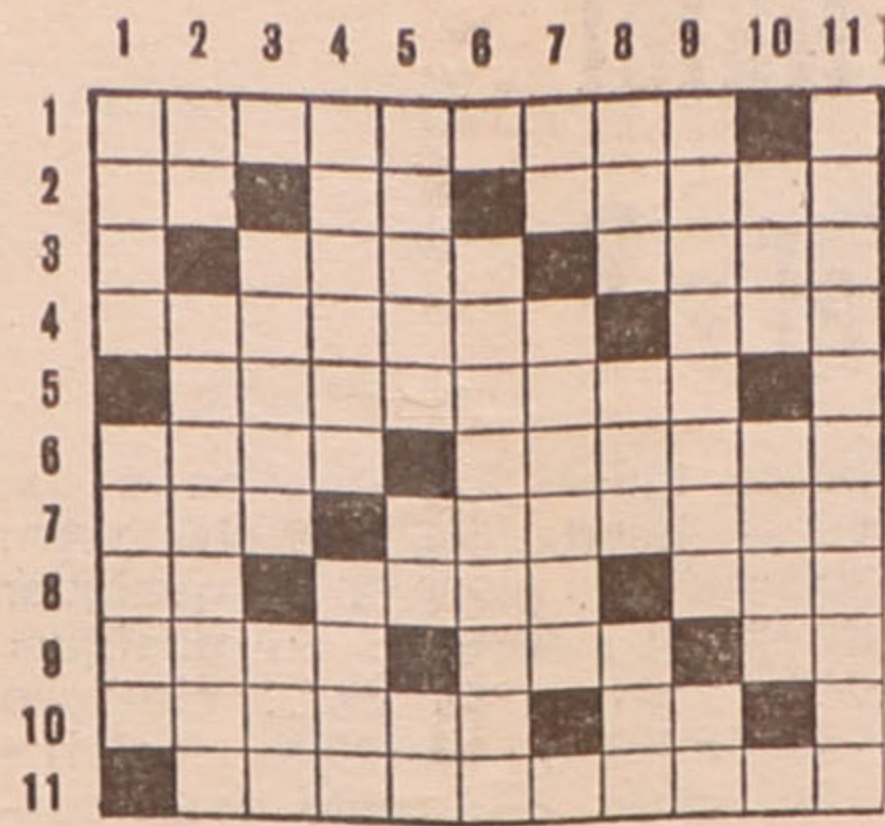
VERTICAIS

1 — Magoar; o apóstolo que traía; 2 — Estás; grandes cometimentos, dignos de celebração escrita; 3 — 1103, 551; 4 — Grande cuidado; investida rápida, seguida de retirada; 5 — Almoçava; Boro; Neon; 6 — Vacilar; 7 — 49; estiolar; 8 — Inútil; ceder; oásis do Saara; 9 — Desviam de linha traçada; prata; 10 — A tropa do Casqueiro; erguer; 11 — O uso indiscriminado deste tipo de máquina foi já proibido nas escolas primárias de alguns países.

Soluções do n.º 93

HORIZONTALS

1 — Montecristo; 2 — Pio; real; 3 — Zepelins; LV; 4 — Aro; Ava; pai; 5 — Rá; amanhã; 6 —



Embrionar; 7 — Gelar; ar; Bê; 8 — Amores; atum; 9 — Setas; liso; 10 — Al; lagostas; 11 — São; algas.

VERTICAIS

1 — Zaragatas; 2 — Ópera; em; li; 3 — Nipo; elos; 4 — Toe; amarelo; 5 — Lambreta; 6 — Crivar; saga; 7 — Renânia; Sol; 8 — las; hora; SG; 9 — SL; pan; Titã; 10 — Lá; abusas; 11 — Obviaremos.

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

LIVROS EM DIA

«SONHO» — uma revista feita em Guetim

De responsabilidade de Zinda Santos, Nelson Pais, Belmiro Diogo e José Alves, quatro jovens da nossa região, acaba de surgir uma revista com o título de «Sonho», que se explica em editorial ser para os jovens autores não «o contrário do estado de vigília», mas «a base e a bandeira da subversão; o sonho gritado aos ouvidos da multidão resignada e castrada nas suas ambições; o sonho... dos que, em qualquer circunstância se recusam a ficar para partir à procura».

A revista, à venda também no Centro Livreiro da Nascente, é um sinal de vitalidade que importa realçar, num tempo em que aos jovens tantas dificuldades surgem quando pretendem intervir no seu meio. Publicada em sistema de fotocópia, inclui poesias e desenhos dos autores, bem como extractos de artigos sobre a vida e obra de Salvador Dali e sobre a história não ortodoxa do género humano e as suas civilizações passadas. Cá ficamos à espera da continuidade possível numa iniciativa que aplaudimos.

Nota — O nosso jornal divulgará regularmente os livros, revistas, etc., de que nos seja

enviado pelo menos um exemplar.

Obra de Alves Redol

Dado o interesse manifestado por diversos sócios em adquirir títulos da obra de A. Redol o Centro Livreiro contactou a Comissão Nacional do 40.º Aniversário de «GAIBÉUS» a fim de garantir o fornecimento de livros nas condições praticadas aquando da divulgação deste autor.

Todos os sócios interessados deverão dirigir ao Centro Livreiro os seus pedidos impreterivelmente até ao dia 15 do mês de Dezembro.

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

Serviço de camionagem e máquinas para aterros, desaterros e demolição de prédios

Alberto Rodrigues da Silva

— TELEF. 921618 —

Largo do Pelourinho — ESMOJÃES — Anta - Espinho

Compra e venda de automóveis novos e usados
totalmente revistos
c/ certificado de garantia

Stand Barros

de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA

Rua 24 n.º 205 — Telef. 922582 — Apart. 170 — ESPINHO

PIONEER®

S. SERIES

A ALTA-FIDELIDADE MAIS PRÓXIMA DE SI

- SISTEMAS DE ALTA-FIDELIDADE
- GARANTIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A QUALIDADE
DE UMA MARCA
DE PRESTÍGIO MUNDIAL



AGENTE OFICIAL TELE-ROCHA AGENTE OFICIAL

Joaquim Alberto Pinto da Rocha

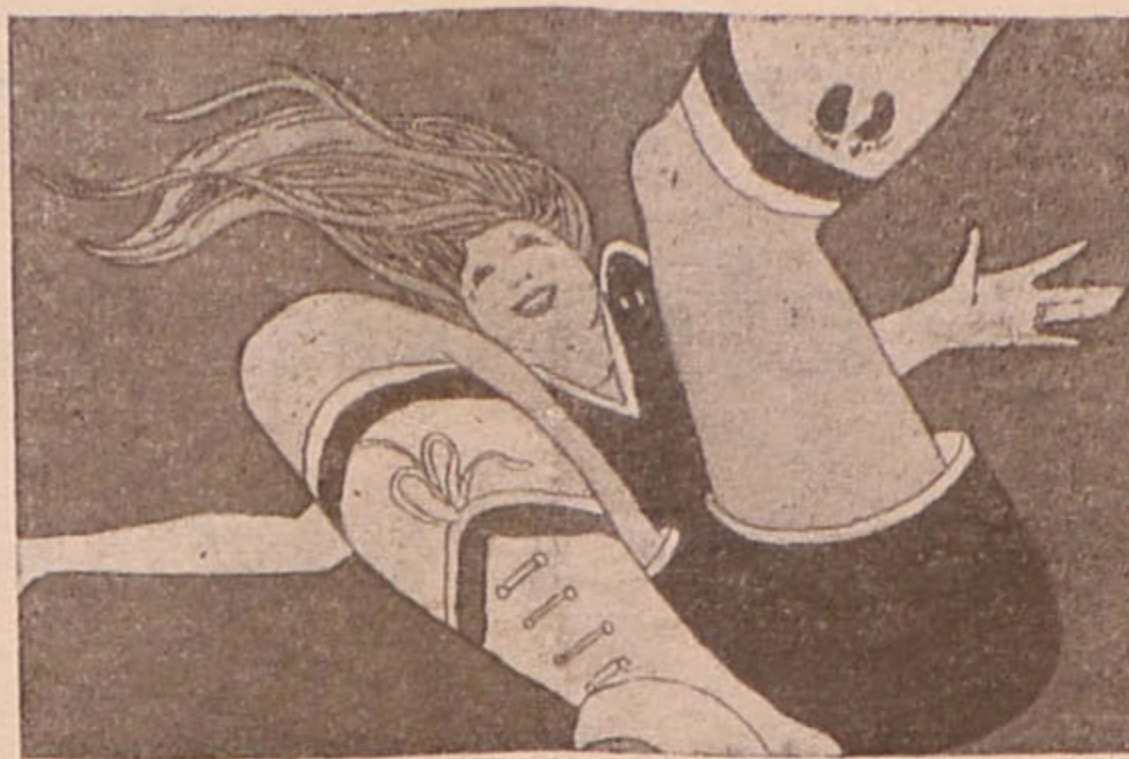
Estabelecimentos

Rua 18 n.º 988

ESPINHO

Telefones 920977 e 920325

Rua 31 n.º 469



**SEMINÁRIO
SOBRE C. A.
E JUVENTUDE**

**Orgãos
oficiais
devem apoiar
Cinema de
Animação**

Decorreu no âmbito do CINANIMA 80, mais concretamente no seu último dia, à tarde no Hotel Praiagolfe, um Seminário subordinado ao tema «filme de animação e juventude». Esta ideia partiu há dois anos de Pierre Brossard, sendo sua intenção o esclarecimento de situações relacionadas com o cinema de animação. Para além da Comissão Organizadora e de órgãos de imprensa, fizeram-se representar: BILIFA (Organização Internacional de Coordenação dos Institutos de Cinema de Animação) através de Gaston Roch; FICC (Federação Internacional de Cineclubes), representada por Ronald Shields; ASIFA (Associação Internacional de Cinema de Animação), cujo representante era Joy Batchelor; ITE (Instituto de Tecnologia Educativa-Portugal) representado por Rui Seguro e ainda Manuel Barão do FAOJ.

Proposta a ordem de trabalhos por um membro da C. O. do CINANIMA, passar-se-ia então ao seminário em si. Das diversas intervenções pode-se extrair a seguinte abordagem da questão: primeiro uma análise das condições de produção de uma forma geral; em segundo os objectivos a atingir por um filme dito para jovens; e por fim a necessidade de reflexão sobre a acção recreativa para os níveis etários mais baixos.

Joy Batchelor seria a primeira a intervir: «O primeiro problema é que o dinheiro é tradicionalmente escasso, já que as entidades competentes nem sempre arriscam determinados subsídios. Por exemplo na Inglaterra a BBC reserva no seu orçamento uma quantia ridícula destinada aos filmes para crianças. Além do mais esses filmes passam a horas de pouca audiência;

Nos países de Leste as condições são diferentes, já que o problema é encarado de outra forma, embora na escolha dos filmes usem uma certa burocraticidade».

Seguir-se-ia Gaston Roch, que poria no ar a pergunta que iria percorrer praticamente todo o seminário: «Mas afinal, pergunto eu, o que é um filme para crianças? Será aquele que mostra elefantes com orelhas grandes? Em que medida se pode

CINANIMA 80 ENCERROU ...MAS CONTINUA PELO PAÍS

Encerrado oficialmente em 25 de Novembro último, o Cinanima 80 não fechou ainda totalmente as suas portas. Na verdade, uma selecção dos filmes presentes ao festival vai estar presente em várias localidades do País, por acordo estabelecido entre a Comissão Organizadora e associações culturais que

se mostraram interessadas em divulgar para o seu público parte das obras que estiveram em Espinho.

Tal vai ser o caso, ao longo deste mês de Dezembro, do Cineclube de Tomar, da Associação de Fotografia e Cinema de Braga, da Associação de Estudantes da Universidade do Minho e ainda do

Cineclube de Faro, que sucessivamente, irão ter possibilidade de mostrar cinema animado de qualidade. Pretende assim a Comissão Organizadora tornar possível a divulgação deste tipo de cinema por diversas zonas do País, onde ele habitualmente não chegaria. Registe-se também que igualmente na Es-

cola de Belas-Artes do Porto foram passados vários filmes presentes ao Cinanima, aqui com a intenção de apoiar a divulgação das técnicas da sua elaboração, e ficar-se-á com uma ideia mais exacta de tudo o que significa o festival, mesmo para além dos seus aspectos mais visíveis e exteriores.

RICARDO NETO E ARTUR CORREIA:

«Em Portugal, 1 minuto de Cinema de Animação pode custar 100 contos!»

A animação em Portugal é escassa, já que a sua produção se resume a dois ou três realizadores. Por outro lado não há uma formação de base neste campo e os apoios em termos financeiros não são minimamente suficientes para que a produção seja incrementada e surjam novos valores. Daí as palavras que trocámos com os dois realizadores portugueses por excelência, figuras já habituais no nosso festival, já que também eles reconhecem a impor-

tância do Cinanima e do seu Atelier. São eles Ricardo Neto e Artur Correia.

MV — Porquê a animação portuguesa está essencialmente virada para a publicidade?

RN — Esse facto deve-se à falta de dinheiro e de apoios de uma forma geral. Isto não quer dizer que não fizemos filmes não publicitários, nem que não o possamos vir a fazer... A verdade é que só a publicidade permite uma actividade

mais ou menos constante, dadas solicitações que nos têm sido feitas nesse sentido, e que permite o funcionamento mais ou menos regular do nosso estúdio.

AC — Há neste momento como, que um despertador dos órgãos oficiais para o cinema animado, descobrindo-o como forma de comunicação. No entanto só a co-produção com institutos estrangeiros permitiria uma produção mais regular e um desenvolvimento efectivo da animação. Mas isso só será possível quando existir uma estrutura que hoje não temos. A questão é que o cinema de animação, não é uma brincadeira qualquer... há toda uma formação que é preciso adquirir.

MV — No sentido do que acaba de afirmar, o que pensa da importância do atelier do CINANIMA?

falar em filmes destinados especificamente às crianças?»

Ronald Shields diria que no seminário deveriam estar presentes representantes de cineclubes de vários países, com diferentes características sociais e políticas. Depois faria a sua intervenção com base num esquema que teria como base a realização de Cinema de Animação para jovens, a apreciação recreativa dos filmes e a exibição pelos cineclubes de filmes de melhor qualidade.

Rui Seguro do ITE veio também a intervir e afirmou a dado passo: «É irrisório falar do assunto em termos nacionais, dada a escassez da produção (...) o nosso Instituto tem como objectivos a divulgação de filmes junto das escolas e também através da RTP(...) se a animação tem sido por nós descurada, é devido por um lado à falta de formação de técnicos e por outro à orientação que as entidades competentes têm seguidos».

Joy Batchelor responderia às afirmações de Rui Seguro afirmando que não via razões para que o apoio e desenvolvimento da animação em Portugal se não fizesse por parte do ITE, apresentando como exemplos das

nossas potencialidades o CINANIMA, o programa de Vasco Granja e mesmo o interesse de expansão dos realizadores nacionais.

A dada altura já se havia fugido ao tema principal, talvez por falta de dados concretos sobre a questão. No entanto tiraram-se conclusões muito importantes e que de certa forma responsabilizam determinadas entidades, que assim deverão sentir-se mais sensibilizadas e alertadas para uma questão como é a da produção de filmes de animação em geral e para a juventude em particular.

Digamos que foram quatro as conclusões a que se chegaram:

1 — Não pode haver condicionamento da criatividade

2 — Partindo das afirmações feitas pelos representantes oficiais, há efectiva disponibilidade dos organismos oficiais para propostas concretas vindas de associações não-oficiais

3 — É necessário fazer-se um aproveitamento integral dos meios técnicos e humanos existentes

4 — Mais importante que a definição de juventude é a consciência da existência deste elemento social

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

RAICA

Modas
e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

PAÍS

O programa de reeleição do Presidente Eanes aponta fundamentalmente para a consolidação de um clima de estabilidade da vida do país, sem a qual o futuro dos portugueses ficará gravemente comprometido.

O general Eanes definiu com clareza a sua posição sobre os passos decisivos na construção do regime democrático, para cuja garantia se impõe o reforço «dos vínculos de solidariedade social, pois é numa responsabilidade comum pela evolução, pela modernização e pelo pro-

gresso que se encontrará a base segura para definir e promover as soluções estáveis e eficazes que, sem recusar a diferenciação dos interesses políticos, económicos, sociais e ideológicos que se manifestam na nossa sociedade livre, garantem a coesão nacional democraticamente responsável perante as dificuldades, as crises e os desafios que enfrentamos.» (...)

(...) Eanes afirmou que a sua candidatura é portadora de segurança: «o Presidente da República é o garante último da

Candidatura de Eanes defende a liberdade e a democracia

estabilidade do Estado democrático, para o qual não existe alternativa que faça respeitar a segurança de todos os Portugueses, a sua liberdade e a sua dignidade, os valores do humanismo, da tolerância e da solidariedade social que o identificam».

Nesse sentido assegura a defesa do Estado «ao serviço da liberdade, da segurança e dignidade dos portugueses»; defende «uma economia aberta e em modernização, orientada pelo mercado como regulador fundamental e baseada numa complementaridade eficaz entre os agentes económicos privados e o sector empresarial do Estado»; garante «a solidariedade social como base de uma política democrática ao serviço da liberdade, da responsabilidade

e da dignidade dos Portugueses»; sublinha a necessidade de uma «cultura viva orientando os Portugueses para o futuro.» (...)

(...) Acerca da revisão constitucional, o programa de reeleição do Presidente Eanes é particularmente claro: no respeito pelos outros órgãos de soberania (concretamente a Assembleia da República) garantindo o equilíbrio do poder contra instrumentos ambíguos que escapam à própria maioria parlamentar e garantindo a actualização convergente dos poderes do Estado. «Como está estabelecido na Constituição, não compete ao Presidente da República qualquer função própria no processo de revisão constitucional. Mas realizará todas as acções políticas convenientes para a formação dos consensos neces-

sários de modo a que a revisão constitucional se possa realizar de acordo com as normas democráticas que garantam a sua legitimidade com a formação das maiorias qualificadas expressamente previstas».

Eanes afirma assim integral respeito pela vontade popular: «a responsabilidade pela revisão constitucional pertence integralmente aos parlamentares, que recebem o poder constituinte. Porém, a responsabilidade pelo respeito das normas da revisão que asseguram a estabilidade e o consenso nas regras que virão a reger a acção política, pertence ao Presidente da República e será firmemente garantida em todas as circunstâncias.»

(Programa fornecido pela C N A R P E)

SOARES CARNEIRO EM CORPO INTEIRO Quem é o candidato AD

— UM PASSADO INCÓMODO

António da Silva Osório Soares Carneiro é, desde Abril de 1980, o candidato da Aliança Democrática às eleições presidenciais de Dezembro próximo. Embora tenha sido «esquecido» durante a campanha para as legislativas de 5 de Outubro (falando-se então, até no seu «abandono» por parte da AD, caso esta perdesse as eleições), após a vitória da AD nas legislativas, toda a máquina eleitoral da Aliança da direita está empenhada em o transformar no «seu» presidente. De um desconhecido que era, passa (através de uma «mãozinha» de Sá Carneiro) para a figura de combate que (quase toda) a direita quer sentar em Belém. Mas, afinal, quem é este homem?

Do elogio a Silva Cunha à indiferença perante o 25 de Abril

Embora não se lhe conheçam palavras de adesão ao movimento libertador do 25 de Abril de 1974, as suas palavras elogiosas para o então Ministro do Ultramar, Silva Cunha, são esclarecedoras. Ao assumir o alto cargo de secretário-geral de Angola, em 14 de Dezembro de 1972, disse o então Major Soares Carneiro:

«Por imposição de consciência, uma outra saudação: O professor Silva Cunha perfaz hoje 10 anos de Governo. Para quem como aos da minha geração, o Ultramar constitui, à luz dos interesses pátrios, a fonte das maiores preocupações e a causa directa de uma vida repleta de actos sacrificiais — o exemplo do sr. ministro que inteiramente se deu, em energia e labor intelectual a este ultramar amado, não pode ser mais excelente em devotamento, total sacrifício e acendrado patriotismo». Mas à frente diria ainda: «Circunstâncias de tempo e de lugar dão especial ênfase à necessidade de nos mantermos inflexíveis no respeito e acatamento do substancial para a preservação do clima moral e ideológico para a segurança da integridade do território, para a protecção de pessoas e bens. Daqui decorre a imprescindibilidade da Autoridade». Ainda neste mesmo dia, o Governador Geral, Santos e Castro, disse de Soares Carneiro: «Ele foi escolhido para secretário-geral, o meu mais directo colaborador, o substituto nos meus impedimentos, o vel-

culo permanente do exercício da autoridade e da administração interna, o zelador da ordem e do respeito pelas leis escritas e morais do convívio humano. (...) Largas conversas tivemos em Lisboa e prosseguimos aqui. Estamos completamente identificados nos princípios de acção e bem poderia, portanto, concluir já as minhas palavras.» Compreenderemos agora esta troca de palavras elogiosas entre Soares Carneiro e Santos e Castro e o texto de uma mensagem à população publicada nos jornais angolanos em 27 de Abril de 1974:

«Assumi a encarregatura do Governo-Geral de Angola em nome da Junta de Salvação Nacional, no solene compromisso de garantir nesta parcela do território, a sobrevivência da Nação como Pátria soberana no seu todo pluricontinental.» No mesmo dia, perante a multidão que vitorava o 25 de Abril, Soares Carneiro definiria o movimento libertador como uma simples «escalada»; diria então Soares Carneiro: «Esta reunião de hoje mostrou bem que as pessoas se reúnem sempre para exaltar, com um sentido patriótico, a escalada que agora se verificou. É uma escalada de que temos todos de nos mostrar dignos, com coesão, com a certeza de que, na diversidade de cada um havemos de encontrar a comunhão de todos com a certeza de que a fé, a determinação, a vontade de todos nos há-de manter

Não eleger Soares Carneiro é defender a democracia

Dizíamos nós nestas páginas, em 2 de Outubro passado, que o voto de todos deveria ser «o voto contra a ameaça fascista, pela liberdade. Pelo futuro.» Hoje, mais do que nunca, se joga a continuação do regime democrático ou a sua destruição. Ou as liberdades e os direitos fundamentais ou a opressão e a repressão. Ou a democracia ou a criação de condições favoráveis à instauração de uma nova ditadura fascista. As eleições de 7 de Dezembro serão decisivas.

E, só tendo em conta estes aspectos fundamentais, se poderá (e deverá) enquadrar a candidatura de Soares Carneiro.

O que representaria a eleição deste homem profundamente ligado ao regime colonial-fascista? Certamente que um perigo muito grande para a jovem democracia portuguesa e o regime democrático — constitucional. Isto porque: sabendo nós que a peça fundamental do regime democrático é a Constituição e que desde início, a direita se empenhou ferozmente em combatê-la. Por outro lado, agora que a AD é Governo e maioria na AR, vê que, para a consumação dos seus objectivos «apenas» lhe falta eleger o «seu» Presidente da República e «rever» (leia-se: substituir) a Constituição e que Soares Carneiro a quer refe-

rendar permitindo assim que esta seja revista inconstitucionalmente. Ainda mais se nós sabemos o que representa um Governo da AD com um «travão» chamado Eanes/CR e o que ele representaria tendo o PR nas suas mãos e extinguindo o CR, pesados todos estes presupostos, pensamos que é uma exigência democrática de todo os antifascistas, de todos os democratas impedir a eleição do candidato do regresso ao passado, e derrotar Soares Carneiro.

A sua eleição significaria atraiçoar a esperança, destruir o regime democrático nascido em 25 de Abril, amordaçar a liberdade.

«Eleger Soares Carneiro»

Assim intitulado veio a lume um artigo do vice-presidente do CDS, José Ribeiro e Castro (in «Povo Livre» — n.º 329, de 5 de Novembro) que tem, sobretudo, o valor de classificar a estratégia da AD no imediato, isto é nas presidenciais e acerca dos objectivos da candidatura (e possível eleição) do general dos comandos.

Para Ribeiro e Castro, «o acordo constitutivo da Aliança Democrática (de Junho de 79) projecta-se em três planos políticos fundamentais: o Governo e a maioria parlamentar; o Presidente da República; a Constituição». O vice-presidente centrista considera, no entanto, que pese embora as vitórias da AD nas legislativas de Dezembro de 79 e de Outubro de 80, a AD «se encontra ainda no meio caminho do percurso

que a si própria traçou — falta eleger o Presidente da República e rever a Constituição». (...) «Se a revisão da Constituição, libertando-a das tutelas político-militares e dos espartilhos ideológicos, é um objectivo final importantíssimo que marca o cume da dinâmica AD na sociedade portuguesa, a eleição de Soares Carneiro é um instrumento indispensável, ao lado da maioria parlamentar, para assegurar a realização plena dos três propósitos fundamentais da Aliança Democrática: a garantia da estabilidade política (...); a coesão e a solidariedade dos órgãos de soberania (...); e a garantia da supremacia da vontade popular na revisão constitucional» por assegurar o recurso ao referendo em caso de «impasse parlamentar».

unidos, nos há-de manter permanentemente eternos».

Esta a linguagem de Soares Carneiro. Do que ele disse e do que fez, o que atrás fica escrito pretende ser apenas um ponto de reflexão sobre este homem que a AD quer levar a Belém. Ele é o homem do passado colonial fascista que não queremos, nunca mais!

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752
Telefone 920461
ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFICIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 920168

ESPINHO

Talho e Charcutaria CENTRAL

SERVIR BEM
BOAS CARNES

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO

POR INICIATIVA DA CÂMARA, ONZE ESCOLHERAM

ANTÓNIO LEITÃO, O ATLETA DE 1979

Victor Hugo, Palmira Castro e José Granja nos lugares imediatos

Onze espinhenses, representando jornais e clubes, reuniram-se no passado sábado, no Salão Nobre da Câmara, para escolherem «o melhor atleta espinhense de 1979», respondendo assim ao convite feito pela Câmara a jornalistas, dirigentes e técnicos do concelho.

António Ruano, vereador do pelouro do desporto, lamentou a ausência de várias pessoas convidadas para integrar o júri, salientando que o atraso com que se fez esta eleição se deveu à necessidade de a Assembleia Municipal aprovar o respectivo regulamento que lhe foi apresentado pela Câmara. Disse entretanto que a escolha do melhor de 1980 se fará já em Janeiro, a tempo e horas.

Informou ainda que o prémio, no valor de 4.000\$00, será entregue numa sessão a decorrer dia 20 de Dezembro, onde se conta com a presença do dr. Noronha Feio que proferirá uma palestra.

Ainda antes da votação, alguns dos membros do júri puseram objecções ao regulamento, em particular à cláusula que limitava a escolha a atletas «puramente amadores». Foi salientado o carácter subjectivo da designação e defendido o alargamento da atribuição do prémio a atletas profissionais, sugestão que colheu o consenso dos presentes. Deste último ponto, discordou o vereador António Ruano que, entretanto, se mostrou receptivo a alterações do regulamento se a experiência (e esta foi a primeira) assim o indicar.

Ficou por isso designada uma comissão entre os elementos do júri, para apresentar propostas de alteração ao regulamento à Câmara e posterior submissão à Assembleia Municipal.

Ultrapassado este período de discussão, e após um breve balanço do ano desportivo de 1979, passou-se à votação, secreta, em que os votos individuais deveriam referir o 1.º atleta (5 pontos), o 2.º (3 pontos) e o 3.º (1 ponto).

António Leitão recolheu 48 votos, num máximo de 55, com 9 primeiros lugares, um segundo e uma omissão, que aliás viria a ser muito criticada. Victor Hugo (25 pontos) e Palmira Castro (24 pontos), disputaram acerbamente o 2.º lugar e o quarto nomeado, foi o golfista José Granja, com dois pontos.

Quatro desportistas interna-

cionais que tiveram como expressão saliente do seu trabalho a conquista da medalha de bronze no europeu de juvenis e marcas de nível mundial (Leitão), o título nacional de juniores de hóquei em patins da AAE e as internacionalizações júnior e A (Victor Hugo), a conquista do Nacional da II Divisão de Voleibol feminino do SCE e a presença na selecção júnior como capitã (Palmira Castro) e o título de vice-campeão nacional de golfe individual em representação do Oporto

Golf Club (José Granja).

No fim da sessão, foi ainda criticada a ausência total da AAE e do Oporto G. C., que não enviaram qualquer representante, apesar de convidados.

Ainda a referir que o facto de António Leitão ter repetido a nomeação como melhor atleta em 1978 (atribuído segundo outra fórmula) e a possibilidade de poder continuar a sê-lo durante mais anos, fez pensar em alterações ao regulamento que permitam que mais do que um atleta seja premiado.

SP. ESPINHO, 1

BOAVISTA F. C., 0

Justificar antes, ganhar só depois

Uma boa assistência, onde se destacava no topo sul uma numerosa e ruidosa claqué boavista, resistiu ao vento frio «Serra da Estrela» que varreu o Avenida, para assistir a um bom jogo de futebol e à primeira derrota do Boavista em Espinho em encontro do Nacional da I Divisão.

Alves há 5 anos (6-1), Salvador há 3 anos (1-0) e Moinhos no ano passado (2-0) assinaram três derrotas para o Sp. Espinho, este ano não repetida, talvez porque nenhum destes jogadores é já boavista. E por ironia, foi um ex-axadrezado (Amândio) quem decidiu a vitória dos espinhenses, o que poderia indicar que o Boavista ficou perder com os jogadores que abandonaram o clube.

Mas é claro que, mais do que nestes considerandos estatísticos, é na história do encontro que se deverá ir buscar a razão deste resultado, não muito comprometedor para as aspirações europeias do Boavista, todavia muito importante para a revitalização da moral (e da classificação...) do Sp. Espinho.

Creemos que aqui, na forma mais decidida e empenhada com que o Espinho encarou esta partida, estará a justificação e a justiça de um resultado: um Espinho a lutar pela conquista dos pontos, um Boavista à espera de que, como no ano passado, eles lhe viessem a caber mais tarde ou mais cedo, por força da superioridade física e técnica da sua equipa.

A primeira parte deu essa ideia, de um Boavista na expectativa, ficando-se contudo sem saber se essa submissão dos visitantes se deveu a uma tática premeditada, ou se foi resultado da superioridade dos três médios do Espinho sobre os quatro do Boavista. Inclina-nos mais para a segunda hipótese, pela observação sobretudo do modo como João Carlos conseguiu dominar e confundir Barbosa, o jogador que cremos ser o mais influente na manobra boavista.

EQUIPAS

SP. ESPINHO — Gaspar; Pinto Ribeiro, Freixo, Amândio e Raul (Rodrigo); João Carlos, Ruben (Vitorino) e Carvalho; Moinhos, Reis e Canavarro.

BOAVISTA — Matos; Queiró, Artur, Adão e Cacheira; Barbosa, Eliseu, Almeida (Palhares) e Ailton; Júlio e Folha.

ÁRBITRO — Augusto Bailão, de Lisboa

Barbosa não se viu na primeira parte, João Carlos brilhou mais do que o sol fraco daquela tarde, e daí resultou um predomínio dos espinhenses, pouco substancialmente contudo em oportunidades: ressalvem-se uma de Canavarro que não dominou a bola e outra de Moinhos que atirou ao lado.

Diga-se entretanto que este domínio territorial teve contra si uma certa intranquilidade da equipa (Raul a jogar francamente mal) e o «handicap» de Pinto Ribeiro, que se foi «safando» na marcação a Folha, mas a quem faltava a iniciativa de Coelho, na bancada por culpa do seu «feito» e dos amarelos. E ainda Ruben, em deficiente condição física, jogando por via da onda de lesões que afectaram a equipa.

Era sabido que na 2.ª parte João Carlos desceria de rendimento e Barbosa poderia «aparecer». Assim sucedeu, o Boavista passou a controlar o jogo e Manuel José optou por abrir para a sua equipa novas soluções ofensivas. Raul cedeu o lugar a Rodrigo (também mal a defender, mas melhor a servir o ataque) e Vitorino substituiu Ruben, passando Reis para o meio campo. A entrada de Vitorino veio dar, aliás, um safanão no jogo. Um «raid» pela direita, e mais outro, as faltas

DESPORTO

VOLEIBOL — Título Regional à vista

I DIVISÃO — A. S. Mamede, 0 — SCE, 3

III DIVISÃO — FASE FINAL — AAE, 3 — Gondomar, 2; — Desp. Póvoa, 3 — AAE, 1

Sorte diferente para as duas equipas espinhenses. Enquanto a AAE sofreu a sua primeira derrota esta época, o Sp. Espinho ultrapassou com grande à-vontade o que se previa ser o seu mais difícil obstáculo, realizando uma boa exibição. O título regional está cada vez mais perto, bastando vencer nas Antas um F. C. Porto perfeitamente ao alcance.

HÓQUEI EM PATINS — Iniciados os mais fortes

SENIORES — Relógios Invicta, 5 — AAE, 3

JUNIORES — AAE, 12 — Oliveirense, 2 — JUVENIS AAE, 4 — Escola Livre 0 — INICIADOS — AAE, 10 — Oliveirense, 2 — INFANTIS — AAE, 1 — Paço Rei, 4

Concluído o Torneio de Abertura para os seniores, com um sofrível 6.º lugar, as outras categorias chegaram ao final de 1.º volta. Enquanto os infantis vão suportando o peso da sua inexperiência (a maioria faz a sua primeira época), as outras prosseguem nos lugares cimeiros, com destaque para os iniciados que contam por vitórias todos os jogos disputados, e se creditam como os mais favoritos à vitória do torneio.

ANDEBOL — Outra vez por um golo

SENIORES MASCULINOS — SCE, 26 — Francisco de Holanda, 15; — Desp. Portugal, 21 — SCE, 20

JUNIORES MASCULINOS — SCE, 25 — Leixões, 17 A. S. Mamede, 16 — SCE, 14

JUVENIS MASCULINOS — CDUP, 23 SCE, 13

INICIADOS MASCULINOS — SCE, 8

Col. Carvalhos, 12

JUNIORES FEMININOS — SCE, 19 — Argonautas, 9

Sem sorte, sem arbitragem imparcial, os seniores sofreram a terceira derrota de novo por um golo, quando a dois minutos do fim venciam por 20-18. O que não deixa de ser desapontante, embora não comprometa o apuramento para a fase final. De resto, há a registar a surpreendente derrota dos iniciados, que vêm fazendo excelente carreira, e os bons jogos dos juniores, derrotados quase à tangente em S. Mamede, pela que é considerada a mais forte equipa nacional. Quanto aos juniores femininos, prosseguem sem perder, a caminho da vitória no torneio início.

HÓQUEI EM CAMPO — Bem, obrigado!

I DIVISÃO — AAE, 1 — Viso, 1

RESERVAS — AAE, 1 — Perosinho, 0

Reservas de vento em popa (quinta vitória consecutiva e segundo lugar firme) e primeiras a fazerem um bom campeonato, um tranquilo 4.º lugar.

FUTEBOL JUNIOR — Finalmente a exibição

SCE, 3 — Estarreja, 0

Foi, enfim, que na segunda parte deste encontro os adeptos que acompanham a carreira desta equipa puderam ver um bom futebol, bem comandado a meio-campo e melhor desenvolvido pelo ataque, onde se evidenciaram Armindo e Ávila, dois «pontas» agressivos e rematadores.

É assim que o Sp. Espinho, depois de 4 vitórias consecutivas se encontra já no 2.º lugar, igual ao Académico e ao Cortegaça, a 4 pontos do guia, o Vilanovense. Distante de 4 pontos está já também o 5.º classificado, o que faz afastar os receios de despromoção que chegaram a pairar.

a sucederem-se e veio o golo. A «abanada» defesa boavista entrou pela toada de faltas, Vitorino «leva» no lado direito, Rodrigo depois no lado esquerdo e deste último «canto mais curto», apontado por Rodrigo veio a cabeça providencial de Amândio.

Faltavam dezoito minutos, onde se destacaram a serenidade de Reis (a pôr a bola no chão) e as perdas de tempo de Gaspar, que, pelo exagero, bem merecia

um «amarelo».

O Boavista já não teve tempo, nem arte, nem força, para virar o resultado e Augusto Bailão acabou com o jogo.

Um Bailão irregular, avesso a penalties (Ruben e Folha que o digam) e a mudar de critério de lance a lance.

Assim o Espinho quebrou o segundo enguiço, depois de o ter feito com o Belenenses. É outro ânimo, para o jogo de sábado, na Póvoa.



"O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação
Aves - Peixes
Gaiolas nacionais e estrangeiras
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52
Telef. 921622
Merc. Municipal — Espinho

continuação da página 1



JANEIRAS, MAIS UMA VEZ

São já mais de quarenta as vozes que a partir de meados de Dezembro ouviremos nas ruas de Espinho, a entoar canções e a dizer quadras, recordando a tradição janeireira que desde há quatro anos a população espinhense vem revivendo.

Falamos, como naturalmente já depreenderam, do Coro Popular de Espinho, que todos os anos torna a quadra natalícia mais alegre.

Desde meados de Setembro todo o trabalho tem sido canalizado no sentido de se prepararem as janeiras deste ano: novas canções, encenação mais rigorosa e alguns novos atractivos, para além da habitual e concorrida festa final, serão, digamos, os pontos-chave desta original (pela forma como é preparada e apresentada) iniciativa do Coro da nossa Cooperativa.

Foram formados grupos com as mais variadas tarefas: publicidade, adereços, roupas, preparação da festa final, recolha de textos, de quadras, de músicas, etc.

Muitos deles estão, como se impunha nesta altura, em fase de con-

clusão do trabalho. É o caso de recolha de textos e músicas, que uma busca exaustiva em diversos livros, bem como o contacto com outros grupos e pessoas de várias regiões do país (citamos concretamente Braga e Vila Real). A publicidade, tem como objectivo máximo a atingir, a divulgação da iniciativa. Nesse sentido foram estabelecidos contactos com a RDP 1, com a Rádio Comercial, com a Rádio Renascença, nomeadamente, mas também com jornais e televisão. Está também em fase adiantada de preparação o programa para as diversas formas de noticiar as janeiras ao nível do concelho.

Em relação aos anos anteriores vamos ter qualquer coisa de novo. Vai ser interessante, divertido e vai chamar muita gente. O que é não dizemos... o segredo é a alma do «negócio»...

Juntam-se agora os factores de cujo conjunto resultará o colorido, o agradável cénico e a harmonia: o eco das vozes já ressoa, em breve os Janeiroiros estarão à sua porta.

da estrada para o Porto ter transformado as bermas onde se encontra enterrada a conduta em faixa de rodagem, com o conseqüente aumento da pressão sobre aquela, o que a leva a partir repetidamente, ao que parece ainda mais vezes do que aquelas de que o consumidor chega a aperceber-se. Por outro lado, é também certo que a conduta se encontra ameaçadoramente próxima do seu período máximo de duração prevista, que é de trinta anos, os quais se encontram praticamente cumpridos. Isto ainda acrescido da sensível saturação do nível de água transportada para Espinho, provocada pelo constante aumento do consumo, o que, tudo junto, deixa prever que estão reunidas as condições para se pensar em alternativas, sob pena de situações de gravidade maior poderem começar a verificar-se a maior ou menor prazo.

2020 A VISTA

Perante isto, os responsáveis tem estado atentos e neste momento dispõem já de um conjunto de possibilidades de intervenção que, a concretizarem-se, garantirão não só a manutenção de um eficaz abastecimento de água como, até, uma significativa melhoria no sector. Em linhas gerais, pode dizer-se que está a desenhar-se uma re-

solução do problema a médio prazo, que consiste na construção de uma segunda conduta Rasa-Espinho, paralela à actualmente existente, e que permitiria duplicar o abastecimento de água dentro de dois ou três anos, acompanhada de uma iniciativa a mais longo prazo, que segundo alguns aponta para daqui a dez anos e segundo outros algo menos, que consistirá na construção de uma nova conduta designada por Seixo Alvo, e que virá a permitir um total abastecimento de água ao concelho em condições mais económicas e tecnicamente mais fáceis do que as que permite a actual conduta ou mesmo a sua duplicação. Segundo estudo existente para a referida conduta de Seixo Alvo será construído um reservatório gigante na zona de Esmojães, ponto mais elevado do concelho, a partir do qual é possível por simples gravidade, abastecer de água a cidade e freguesias. Entretanto, os técnicos consideram que mesmo após a construção desta nova conduta a antiga da Rasa teria sempre utilidade, quer para abastecer parte da cidade, quer como reserva para a outra conduta. Como curiosidade, saliente-se que os estudos feitos para a resolução do problema do abastecimento de água a Espinho são elaborados com base em previsões de consumo até ao ano 2020.

CEM MIL CONTOS, PRECISA-SE

É evidente que obras desta envergadura exigem verbas avultadas, que se está a tentar conseguir sobretudo através de participações de departamentos estatais e ainda pela ligação com Gaia, a quem também muito interessa a resolução da situação. Vinte mil contos serão necessários para a duplicação da conduta da Rasa e mais oitenta mil para a construção da nova conduta do Seixo Alvo. Espera-se que através da associação intermunicipal elas venham a ser conseguidas, por forma a dar início, dentro em breve, às obras destinadas a resolver durante um longo período de tempo o problema do abastecimento de água a Espinho cidade e concelho.

Como nota final, fiquem os nossos leitores a saber que a conhecida captação de água na zona de Cassufas, em Anta, não permite satisfazer mais do que um quarto das necessidades actuais. Por outro lado, e no que diz respeito à qualidade de água que nos é dada a beber, ultimamente muito posta em causa na zona do Porto garantem os responsáveis que não merece contestação, baseando-se em análises globais feitas mensalmente e análises diárias ao teor de cloro. Parece não haver, pois, razões para temor em Espinho.

NASCENTE — CINECLUBE

4.ª feira, 10 de Dezembro,

no S. PEDRO

"A PRIMEIRA PÁGINA"

de Billy Wilder

«The Front Page» — a utilização do medo para justificar a repressão, mantendo no poder homens que dela se encarregam. Dizê-lo tão claramente, eis um dos méritos de Wilder numa altura em que as sociedades ocidentais têm acessos de ferocidade demagógica.»



G. Lenne/Écran 75

o fechar

Acompanhando o crescendo demagógico e a escalada da chantagem política e social que sobre o eleitorado vem exercendo uma direita de cabeça perdida, a «emissora-pirata» instalada em plena rua 19 no meio de retratos do novo «salvador da pátria» não se tem poupado a esforços sonoros para sacar pelo terror e pelo ódio o voto no seu candidato. A irresponsabilidade e o ridículo da propaganda são de tal ordem que mostram bem a ideia que a direita faz da inteligência dos eleitores. Tanto maior é o alarido quanto mais cresce a certeza da derrota.



PORTE
PAGO

A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO